



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

* Ecos da Conferência Geral
Pág. 3

* Relatório do Presidente
da C. G. Pág. 4

○ Senhor tem conduzido

Uma mensagem de R. R. Figuhr, presidente
da Conferência Geral de 1954 a 1966.

Esta quinquagésima primeira sessão da Conferência Geral é um importante acontecimento. Pode até ser o mais importante da nossa história denominacional. Os delegados a esta sessão vieram dos quatro cantos da terra. Representam dois milhões de membros de igreja. Estes dois milhões de membros pertencem virtualmente a toda a nação, tribo, língua e povo.

Vemos aqui um cumprimento específico da profecia proferida há muitos séculos. Segundo indicação profética, um povo levantar-se-ia e proclamaria a tripla mensagem de Apocalipse 14:6-12. Esta mensagem devia chamar a atenção de um juízo no Céu e de um repto aos habitantes da terra para lealdade a Deus e à Sua lei.

O surgimento, o desenvolvimento e a presente estabilidade do Movimento do Advento são um dos milagres do século. Tendo o seu início na obscuridade e na pobreza, o movimento desenvolveu-se em proporções mundiais, e as suas actividades têm hoje lugar em toda a parte. Há cerca de um século, a seguinte afirmação foi feita pela mensageira do Senhor: "O nosso povo tem sido considerado como demasiado insignificante para ser digno de consideração, mas uma mudança terá lugar". — Testimonies, vol. 5, pág. 546. Regozijamo-nos com os aspectos favoráveis dessa mudança — o nosso crescimento, a extensão das nossas actividades, e frequentes comentários favoráveis; mas não devemos ficar cegos perante certos perigos que acompanham tal mudança. No mesmo volume que acabamos de citar, é-nos lembrado que "nos aproximamos de tempos tempestuosos". E devemos estar preparados para esses tempos.

Os primeiros crentes adventistas sentiam-se possuídos de uma convicção profunda e de uma compreensão notável do propósito de Deus. Os anos seguintes têm provado que a sua compreensão e convicção eram correctos. O facto notável que nos impressiona hoje é como um grupo tão rude e heterogêneo formado de indivíduos de opiniões fortes, se pôde juntar e avançar unido, enquanto que ao mesmo tempo outros movimentos se formaram e se dispersaram em diferentes direcções. Este movimento não se desinterou. Criou raízes, cresceu e ganhou estabilidade.

Alguém notou há alguns anos que a sua igreja e a dos Adventistas começaram mais ou menos ao mesmo tempo. A sua igreja tinha 60 000 membros e a dos Adventistas, mais de um milhão, com instituições e igrejas por todo o mundo. Quando perguntei como explicava a diferença, respondeu-me que já tinha pensado no assunto e que tinha chegado à conclusão que era porque os ministros adventistas eram mais espertos que os da sua igreja.

Os ministros adventistas não são mais espertos, mas têm seguido os conselhos da Mensageira do Senhor, E. G. White, enviados ao seu povo. Como resultado, o movimento adventista não descarrilou mas continuou o seu programa divino. Este sucesso devia-nos humilhar e levar a agradecer a Deus pelo cuidado que tem tido pela Sua Igreja e pelos conselhos enviados por intermédio da Sua mensageira.

(Continua na pág. 19)

SUMÁRIO

O Espírito da Conferência Geral
O Senhor tem Conduzido
Alguns ecos da 51.^a Sessão da
Conferência Geral
Relatório de Robert H. Pierson,
Presidente da Conferência Geral
Relatório de W. R. Beach, Secre-
tário cessante da Conferência
Geral
Através do Mundo Adventista
Algumas Resoluções da Conferên-
cia Geral
Agenda Adventista

JULHO 1970

ANO XXXI

N.º 286

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:
A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA e P. RIBEIRO

Proprietária:
UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO
SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Composto e impresso na
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.
Rua de D. Estefânia, 195 — Lisboa

Assinatura anual: 50\$00
Número avulso: 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O Espírito da Conferência Geral

Para quem assistiu à última sessão da Conferência Geral não pôde passar despercebido o admirável espírito que nela prevaleceu.

Ao lermos as notícias de outras grandes reuniões de carácter político, social, desportivo ou mesmo religioso, não é raro depararmos com tensões e explosões, atitudes e palavras em nada edificantes.

Quão diferente o espírito que se observou nas nossas reuniões!

Não foi em vão que o primeiro Sábado foi dedicado ao jejum e à oração. Também não foram baldadas as frequentes reuniões de oração que pequenos grupos faziam nos quartos dos hotéis ou nas salas adjacentes ao grande *auditorium* das principais reuniões.

Em resposta a essas orações, foi evidente a presença do Espírito de Deus no nosso meio.

Vimos a manifestação desse Espírito no fervor com que, em seus discursos, intervenções e contactos pessoais, o presidente do Movimento Adventista procurou acender em todos a chama, não só do reavivamento e reforma pessoal, mas também do entusiasmo para a realização urgente da tarefa confiada à Igreja.

Esse Espírito manifestou-se na maneira séria como foram estudadas as actividades de cada Departamento, como foram nomeadas as pessoas para as diferentes responsabilidades e como foram redigidas

as resoluções relativas aos planos para o próximo quinquénio.

Numa altura em que há tanta desorientação religiosa no Mundo, é reconfortante verificar como a este Movimento é dada uma orientação tão profundamente cristã.

Quando tantas denominações religiosas estão abandonando as doutrinas e ideais que constituíram a glória do seu passado, é encorajador vermos como em nossos dias se fala de um regresso ao espírito dos nossos pioneiros.

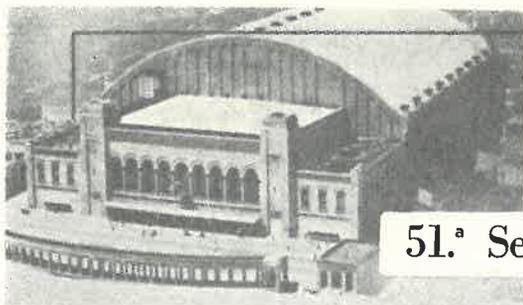
Como se exprimiu um dos veteranos, hoje aposentado, ao ser interrogado sobre as suas impressões acerca das reuniões que estavam tendo lugar: "Aprecio a maneira como o pêndulo parece estar regressando aos velhos fundamentos. Alegro-me com a nova ênfase dada à iminente volta de nosso Senhor".

Embora a Igreja esteja desperta para a realidade de hoje, para novos planos ajustados a novas necessidades, tem de manter o espírito que a trouxe à existência se quer preservar a sua identidade.

Depois de ter assistido a esta sessão, senti-me mais adventista do que nunca.

Devo confessar que o espírito da Conferência Geral me tocou profundamente, e me levou a dedicar com mais fervor a minha vida e influência aos aspectos espirituais da grande tarefa que nos foi confiada.

Ernesto Ferreira



Alguns ecos da

51.ª Sessão da Conferência Geral

De 11 a 20 de Junho, teve lugar em Atlantic City, New Jersey, Estados Unidos, a 51.ª Sessão Mundial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

As reuniões realizaram-se no "Convention Hall", grande edifício com um "auditorium" para 30 000 pessoas sentadas, além de outros salões e salas, oferecendo todas as comodidades para acontecimentos desta natureza.

A Comissão Organizadora não se esqueceu de nenhum pormenor — desde o sistema de som para o público em geral e para os grupos linguísticos em particular, até ao restaurante, com 65 empregados, servindo para cima de 1500 refeições vegetarianas ao meio dia, além de elevado número à tarde. Não foram esquecidos uma secção de objectos perdidos e achados, um posto de correios, etc.

No piso inferior encontravam-se instalados os diversos "stands" dos diferentes Departamentos e de todas as Divisões do Mundo — tudo primorosamente preparado.

A sessão da Conferência Geral foi precedida, de 7 a 11, por reuniões em que foram estudados métodos e planos referentes aos vários Departamentos. Dentre essas reuniões destacaram-se as da Associação Ministerial, que tiveram, comparativamente, o maior número de participantes.

Na sessão da Conferência Geral propriamente dita participaram 1 782 delegados, além de muitos outros assistentes. Nos dois Sábados abrangidos pelas reuniões estiveram presentes, em cada um, cerca de 35 000 pessoas.

O primeiro Sábado foi dedicado ao jejum e oração, e na verdade não foi de balde esse esforço de encontro com o Senhor e de busca de novas energias espirituais. O Senhor esteve verdadeiramente com o Seu povo durante estes dias, como se tornou evidente no espírito que reinou e no acerto com que foram feitos planos e tomadas resoluções.

Cada dia de trabalho era repartido entre reuniões devocionais, estudos bíblicos, apresentação de relatórios, discussão e votação de planos e resoluções, coloridos programas das Divisões, e as reuniões destinadas aos membros das diferentes Comissões, entre as quais se destacavam as Comissões de Nomeações, de Estatutos e Regulamentos, e a de Planos e Resoluções.

Para o próximo quinquénio foram nomeados, para a Direcção da Conferência Geral: presidente, Robert H. Pierson; secretário, C. O. Franz; tesoureiro, Ken-

neth H. Emmerson; vice-presidentes, W. J. Hackett, F. L. Bland, Theodore Carcich, R. R. Bietz, Neal C. Wilson e Moisés S. Nigri.

Para secretários dos Departamentos da Conferência Geral: Educação, C. B. Hirsh; Saúde, R. F. Wadell; Actividades Leigas, V. W. Shoen; Associação Ministerial, N. R. Dower; Missionários Voluntários, John H. Hancock; Departamento Regional da América do Norte, H. D. Singleton; Liberdade Religiosa, M. E. Loewen; Relações Públicas, E. W. Tarr; Publicações, D. A. McAdams; Rádio e TV, J. J. Aitken; Escola Sabatina, Fernon Retzer; Mordomia, W. M. Starks; Temperança, E. H. J. Steed.

Para a Divisão Sul-Europeia, que passou a denominar-se Divisão Trans-Mediterrânica, foram eleitos: presidente, C. L. Powers; secretário e Dep. da Rádio, J. Zurcher; tesoureiro, Stanley Folkenberg; verificador, Paul Knudsen; Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Leigas e Relações Públicas, Samuel Monnier; Associação Ministerial e Liberdade Religiosa, Pierre Lanarès; Dep. de Saúde e Temperança, Dr. C. Ridgely; Publicações, E. Naenny; Missionários Voluntários, N. Bulzis; Educação, Dr. E. E. White; Mordomia, L. Ayr.

Noutro local deste número da *Revista Adventista* aparece o texto de algumas resoluções tomadas.

As reuniões tiveram a participação de algumas autoridades, como a do "mayor" de Atlantic City e a de representantes do Estado de New Jersey, no qual nos encontrávamos.

A Sociedade Bíblica Americana tinha o seu "stand", e ao seu representante foi entregue um cheque de trinta e três mil dólares, como contribuição da Igreja Adventista para a impressão e difusão da Bíblia Sagrada.

Foi notável o papel desempenhado pela música vocal e instrumental nestas reuniões. É-nos grato lembrar o nome de Francisco de Araújo, americano descendente de açorianos, que apresentou um dos mais apreciados grupos corais.

Seria longa a enumeração de tudo quanto ocorreu durante estas reuniões. Os que compreendem o inglês podem ler o relato que aparece na *Review and Herald*, que se publicava cada dia com tudo quanto havia ocorrido na véspera.

A imprensa referiu-se largamente ao acontecimento. Além de representantes dos jornais de Atlantic

(Continua na pág. 19)

Relatório de Robert H. Pierson,

Não vimos esta noite anunciar os grandes feitos humanos com toques de trombeta e grande alarde. Vimos antes com humildade profunda e com corações pesados por que em 1970 quando a obra devia já estar terminada e o povo de Deus no reino, ainda nos encontramos aqui em Atlantic City para assistir a mais uma sessão da Conferência Geral.

O que tencionamos relatar não é o resultado dos brilhantes planos do homem; mas o que Deus tem feito pelo Seu povo. Este relatório não é nosso, mas d'Ele. Homens e mulheres dedicados têm sido instrumentos nas Suas mãos, no fortalecimento de alguns dos alicerces do trabalho já existente e na penetração de novas fronteiras. A glória é Sua, não nossa. Alegremente creditamos tudo a Ele.

Sinto-me reconhecido esta noite pelos colegas dedicados da Conferência Geral, pelos dirigentes consagrados das divisões mundiais, das uniões, das conferências locais e missões, das igrejas — dos pastores, administradores, obreiros de escritório, leaders departamentais, obreiros dos departamentos médicos, de educação, de publicações, bem como todas as outras categorias de obreiros e membros leigos, que fizeram com que este relatório fosse possível. Deus se tem servido deles.

Permitam-me que esta noite preste uma homenagem especial aos que não recebem tão frequentemente os aplausos como outros. Deus tem usado os pastores nas nossas igrejas, os evangelistas no púlpito, os obreiros meio escondidos nos escritórios, nas instituições. Ouvimos demasiado pouco destes homens e mulheres que sem dar nas vistas, enfrentam corajosamente as tarefas diárias, e que abaixo de Deus são responsáveis por muito do progresso da igreja.

Seja-me ainda permitido falar calorosa e apreciativamente dos pais e mães em Israel, de prateadas cãs, que tão bem lançaram os fundamentos sobre os quais temos construído durante o último quadriênio. Estes obreiros reformados espalhados pelo mundo, cumpriram bem a sua parte. Como desejaríamos que todos se encontrassem conosco esta noite, neste auditório! Alguns que há quatro anos estavam conosco em Detroit descansam na sepultura. Sentimos esta noite a sua falta. A sua memória será ainda evocada durante a nossa sessão.

Os quatro últimos anos têm sido anos agitados em muitas partes do mundo. A década de 60 tem sido descrita com razão como anos de tumulto e mudança. Durante os últimos quatro ou cinco anos desta década, agitação se tem feito sentir entre as raças, a juventude nos hábitos de vida, nas vítimas de guerra. Certo escritor afirma com razão que a estrutura das sociedades democráticas se têm desmoronado durante este período, e que um grande sentimento de desilusão reina em larga medida na população do mundo. Haverá alguma década que tenha “sido mais sobrecarregada com tragédia, triunfo e mudança?” escreve um outro escritor.

Entre a explosão das paixões, os cacofônicos protestos e violências, o derramamento de sangue e as guerras, a obra de Deus tem prosseguido firmemente em frente.

Reavivamento e Reforma

Os dirigentes da igreja de Deus, reunidos em Takoma Park no Conselho de Outubro de 1966, fixaram como objectivo para o presente quadriênio um chamado mundial ao reavivamento e reforma, ao sacrifício e ao evangelismo. Este não foi apenas um repto a um progresso maior, à consecussão de novos empreendimentos. Este não foi um meio de promoção.

Não se fez um apelo emocional para o levantamento de ofertas mais elevadas, para um aumento dos dízimos, para a construção de mais igrejas, para o estabelecimento de mais escolas, para o aumento das unidades médicas. O objectivo estabelecido diante da representação internacional da igreja não foi para que se precipitassem candidatos para o baptismo, para se alcançarem novos máximos. O repto foi sim para uma purificação espiritual, para terminar a obra de Deus e para que pudéssemos ver Jesus vindo aos nossos dias. Já esperámos bastante. A nossa mais espontânea oração, o nosso desejo mais acalentado é: “Ora vem Senhor Jesus”.

O que foi estabelecido não foi um programa “flash”. Houve um apelo para o povo de Deus se preparar para os acontecimentos sinistros que se depa-



Robert H. Pierson,
presidente reeleito



C. O. Franz, novo
secretário da Con-
ferência Geral



Kenneth H. Em-
merson, tesoureiro
reeleito

Presidente da Conferência Geral

ram à nossa frente, um apelo para uma experiência com o Senhor permitindo que Deus derrame o Seu Santo Espírito no poder da chuva serôdia. Foi feito o apelo para que os obreiros e os membros juntamente se lançassem na grande tarefa evangelística de terminar a obra. Já há muito que tal devia ter acontecido.

Este programa exigia uma mobilização geral de toda a igreja sob o poder do Espírito de Deus, em reavivamento, reforma e evangelização.

O aspecto mais importante deste apelo de desenvolvimento interno e externo da igreja foi o de *uma obra a ser feita dentro da igreja*. “Este reavivamento e reforma deve incluir o arrependimento, a confissão, a restituição, o crescimento em Cristo, a oração, a obediência e o exercitamento da fé na experiência cristã individual, na preparação para a volta de nosso Senhor.” Tal reavivamento e reforma deve “começar primeiro no obreiro ... alcançar os oficiais e membros da igreja, trazendo consigo um amor pelas almas, amor esse que obriga à acção”. Esta nova experiência deve nascer não em resultado de uma decisão de comité, mas por um companheirismo activo e permanente com Jesus.

O chamado mundial ao arrependimento e à recon-sagração não foi em vão. Não muito depois, mensagens encorajadoras começaram a chegar de muitas terras. “A resolução de um reavivamento, reforma e evangelização mundiais foi aceite com grande entusiasmo”, relatou semanas mais tarde um presidente de divisão. “O nosso recente conselho de divisão foi um eco da experiência vivida no conselho de Outono em Takoma Park”.

“Queremos que saiba que estamos consigo no chamado ao reavivamento e reforma” escreveu um outro dirigente mundial. “Aceitamos o desafio da hora presente e garantimos o nosso completo apoio ao nível de divisão”.

Não foi só por palavras que recebemos a evidência de que a mensagem continuava a penetrar. Notícias de reuniões de obreiros caracterizados por um espírito de exame profundo do coração e por um reavivamento pentecostal chegaram de muitas partes do mundo. Cartas exprimindo vitórias pessoais na vida cristã e uma dedicação renovada na tarefa de terminar a obra, trouxeram coragem aos nossos corações pela maneira como o Espírito de Deus opera entre o povo de Deus e os Seus dirigentes.

Mas ainda há muito — oh tanto — que deve ser feito. Avança-se centímetros quando desejaríamos ver quilómetros de progresso espiritual. Mas o Espírito de Deus *está* em acção, e milhares de filhos de Deus espalhados pelo mundo se aglomeram no desejo de procurar mais diligentemente do que nunca a experiência de reavivamento, pois só ela poderá preparar o derramamento da chuva serôdia. Irmãos e irmãs,

orai mais fervorosamente que nunca para que este pequeno começo seja nutrido e fermentado toda a igreja num espírito de reavivamento e reforma.

Companheirismo na oração

Se dois milhões de Adventistas puderem ser postos sobre os seus joelhos, em oração ardente e intercessória, *algo terá de acontecer*. A fim de estabelecer uma central de energia para a última parte arrancada em direcção ao reino, grupos de oração espalhados pelo mundo têm estado em acção durante os quatro últimos anos.

Cada manhã no escritório da nossa Conferência Geral, mencionámos em oração o nome de vários membros do nosso povo. Cada dia escolhemos dentre algumas categorias de obreiros e leigos, nomes que serão mencionados em petições fervorosas. Igualmente são mencionados pedidos especiais que nos chegam desde que este plano teve início. A oração pelos tentados, pelos necessitados, tem caracterizado as nossas reuniões diárias. Centenas de cartas exprimindo reconhecimento, algumas delas relatando maravilhosas respostas à oração, nos têm sido escritas durante os quatro últimos anos. Temos encorajado as nossas divisões, as nossas uniões, as nossas conferências locais e missões, as nossas instituições e os nossos membros por toda a parte a unirem-se a este grande movimento de intercessão. O meu apelo vai para vós, que vos encontrais reunidos nesta grande assembleia, para que vos possais unir a nós cada manhã em busca da vitória e de bênçãos, ao mesmo tempo que juntos prosseguimos para o reino.

Estudo Sistemático dos Testemunhos

Uma arma de grande utilidade tem sido usada nos últimos dois anos. Esta arma é importante na preparação pessoal da igreja para o reino. Deus colocou nos corações dos nossos irmãos que têm a responsabilidade do depósito dos escritos de E. G. White, um programa conhecido por “Estudo Sistemático dos Testemunhos” — um programa que convida os nossos irmãos de toda a parte a um estudo aplicado dos conselhos preciosos transmitidos através dos escritos de E. G. White.

A resposta a este repto espiritual foi espontânea e electrizante. Igrejas na América e noutras terras têm sido repletas por fervorosos investigadores da verdade. Casas publicadoras têm tido dificuldade em fazer face a todos os pedidos de volumes dos *Testemunhos*. Desejo apelar esta noite para os dirigentes da igreja de Deus provenientes de todas as partes do mundo, para que se unam aos milhares que estão sendo abençoados através do estudo destes valiosos livros.

Após o conselho de Outono de 1966, foi enviado um convite premente para o evangelismo mundial — uma onda de “evangelismo que atingirá todos os pontos do globo”. Nesta resolução encontramos que quando tal plano for posto em prática, “cada púlpito adventista devia vibrar com a proclamação da doutrina fundamental da Bíblia, salientando as mensagens fundamentais dirigidas à igreja do remanescente, entronizando Cristo no coração de cada sermão”.

“Nenhum campo deve ser negligenciado”. Devemos penetrar em terras inóspitas, em províncias, em concelhos, em cidades e em comunidades. “O tempo é chegado para um avanço sem precedentes à escala mundial”, lemos no apelo do conselho de Outono. “Um plano mais amplo para ganhar almas deve ser posto em prática nas grandes cidades do mundo. ... Que cada igreja, cada conferência, cada união, cada divisão, estabeleçam objectivos de baptismos, pela fé e em espírito de oração”. O apelo é dirigido a todos os obreiros denominacionais, em todos os níveis de administração, e a todos os membros da igreja.

Ainda desta vez os ecos deste apelo fizeram-se ouvir em todo o mundo. “Unidos para Evangelizar” é a nossa divisa, escreveu-nos um dirigente de divisão. “Depois de muita oração e estudo unimo-nos ao movimento mundial de evangelização total em todos os cantos da terra”.

“Apreciamos o novo ênfase dado ao evangelismo feito por cada membro individualmente” escreveu-nos um secretário departamental de uma conferência. “É meu desejo assegurar-lhe que cada departamento que se encontra sob a minha responsabilidade lhe dará um apoio total.”

“Estou a pôr de lado a minha pequenez de visão, substituindo-a por planos mais amplos” escreveu-nos um pastor. “Estamos a fazer planos maiores para ganhar almas. Com o meu conselho de igreja estou a estabelecer planos para ganhar duzentas almas no próximo ano. Aceitamos o vosso repto. A nossa divisa é Evangelismo.”

Ainda neste capítulo Deus tem sido bom. Embora não tenhamos nada de que nos vangloriar, os nossos corações sentem-se alegres e gratos ao lermos os relatórios de almas ganhas nos últimos quatro anos. Cada divisão tem contribuído de maneira encorajadora. Em certos locais, vilas praticamente inteiras têm sido ganhas para Cristo ao aceitarem a mensagem dos últimos dias. Inúmeras outras comunidades dão acordo de si. Uma divisão relata 66 por cento de aumento em baptismos para 1969, em relação a 1968.

O número de baptismos e de profissões de fé duplicou cada ano desde 1965 até 1968. Sentimo-nos gratos porque um total de 600 553 pessoas foram acrescentadas à igreja mundial durante o passado quadriénio. Em 31 de Dezembro de 1969 tínhamos 1 953 078 membros — e provavelmente esta noite já teremos mais de 2 000 000. Estes números são apenas uma pequena fracção do que deviam ser e uma pequena indicação do que Deus deseja fazer por nós. Dias muito maiores estão à nossa frente, quando

o Espírito Santo na Sua plenitude for derramado sobre o mundo.

As instituições da Conferência Geral têm continuado a desempenhar um importante papel no avanço da igreja. As Universidades de Andrews e de Loma Linda bem como o colégio de Oakwood preparam obreiros para o campo mundial. A *Pacific Press*, a *Review and Herald* e a *Southern Publishing Association* continuam a imprimir sem cessar literatura em muitas línguas. *Fé para Hoje*, *A Voz da Profecia*, o *Sanatório de Riverside*, etc., cada um no seu ramo, apoiam a igreja, pregam a mensagem do Advento, curam os doentes, encorajam os cegos. Muito devemos a estas esplêndidas instituições e ao pessoal dedicado que nelas trabalha.

Departamentos

Os departamentos da igreja têm desempenhado um importante papel no seu avanço. Quem poderá estimar o número de almas ganhas, os desviados que foram reconduzidos, o auxílio espiritual que foi dispensado, os fundos que foram levantados, o encorajamento dado a jovens e pessoas idosas, e todo o bem feito pelos nossos dedicados dirigentes departamentais espalhados por todo o mundo? Desejamos prestar-lhes homenagem por todas as consecuições maravilhosas que alcançaram sob a direcção de Deus.

Os nossos consagrados departamentais da Conferência Geral apresentarão os seus relatórios em pormenor, e participarão em outras actividades das Assembleias, e não me caberia aqui entrar nos seus domínios. Aprecio profundamente tudo o que estes homens e mulheres de Deus têm feito nos últimos quatro anos pelo avanço da causa de Deus em todo o mundo.

Participação Activa dos Leigos

Para desenvolver tanto o movimento interno como externo da igreja, certas inovações foram introduzidas no último quadriénio. Ser-nos-iam necessárias horas para aqui as apresentarmos em pormenor. Esta noite desejo apenas fazer uma rápida apresentação dessas inovações.

É nosso desejo e determinação que os nossos consagrados leigos participem cada vez mais activamente no trabalho da sua igreja. Milhares destes homens e mulheres intrépidos estão já desempenhando um papel de capital importância no avanço do movimento. Desejamos que muitos mais participem na administração, planeamento e na acção directa da sua igreja.

Para alcançar este objectivo, o Corpo de Serviço Voluntário Adventista foi organizado. Um encorajador número de leigos respondeu já ao convite de servir a Deus e a igreja em campos estrangeiros, fazendo face às suas próprias despesas de transporte e sendo apenas simbòlicamente remunerados em muitas actividades do programa da igreja.

Outros leigos servem em comités de conferência e em reuniões constitucionais. Comités leigos têm

sido recomendados em todas as nossas conferências e instituições. É noso plano que o número de leigos seja continuamente aumentado.

Participação Activa dos Jovens

Um dos maiores reptos que a igreja enfrenta nos nossos dias é o de ganhar e manter a juventude. Um Comité de Juventude, que se reuniu há quase quatro anos, estabeleceu planos concretos com este objectivo. O conhecido programa de alunos missionários tem sido ampliado, e o Corpo de Serviço Voluntário Adventista foi organizado. Um congresso mundial de juventude reunido em Zurique, na Suíça, congregou treze mil jovens da maioria dos países do mundo onde existe a nossa obra.

Uma nova revista de juventude foi recomendada e os primeiros números de *Insight* foram publicados. Novos trimensários da Escola Sabatina e respectivos comentários especialmente concebidos para a juventude foram preparados e estão a ser utilizados.

Em 1969 o conselho de Outono tomou a resolução de apelar para todos os dirigentes mundiais, na obra de conseguir uma participação activa da juventude de maneira significativa, no trabalho da igreja local—servindo como oficiais de igreja, participando nos conselhos de igreja e em outros cargos de importância. Comités de juventude ao nível de união e conferência têm sido recomendados, e jovens estão a assistir a estas assembleias como delegados e observadores. A juventude deve desempenhar um papel cada vez mais preponderante no trabalho da sua igreja.

Relações Humanas

Homens e mulheres que professam ser o povo de Deus, vivendo no limiar da eternidade, não devem ter qualquer barreira nas suas vidas e entre si. A dignidade humana deve ser respeitada por todos nós como filhos do Rei. Nem nacionalismo, nem racismo, nem tribalismo — nenhum “ismo” seja qual for a sua origem — deve impedir a união do povo de Deus nestes derradeiros mas turbulentos dias.

Não podemos amar nem odiar com o mesmo coração. Não podemos amar os irmãos e as irmãs de outra raça no campo missionário, detestando e desconfiando ao mesmo tempo os de outra qualquer cor ou raça do nosso próprio país. O verdadeiro amor cristão não age desta maneira. O amor de Cristo aproxima-nos uns dos outros. Os cristãos de diferentes grupos étnicos não devem viver uns com os outros à força, mas as cordas de um amor compassivo devem uni-los.

É essencial nesta igreja que todos os partidos, preconceito e ódio sejam completamente postos de lado. Desejamos construir pontes de todas as áreas possíveis de denominação — evangelização, fundo de cataclismos, acção social. Fazem parte do programa mais centros de aprendizagem de relações humanas, mais seminários, mais reuniões de obreiros.

Os Adventistas do Sétimo Dia são um povo que se preocupa com os outros, e que seja qual for o grupo

étnico a que outros pertençam, é nossa intenção prosseguir juntamente — nas conferências regionais e no Cáucaso, em serviço dedicado em favor dos que têm necessidade, seja qual for a sua raça.

Muito tem sido feito ao longo dos últimos anos neste capítulo do espírito de fraternidade entre os homens. Muito mais se nos depara para fazer. Os próximos quatro anos deverão constatar um progresso contínuo neste assunto “para que o mundo possa saber” que a igreja Adventista do Sétimo dia é verdadeiramente uma igreja formada por crentes de todas as partes do mundo.

Confrontação de Teologia e Constituição

Durante anos alguns países na Europa têm estado algo isolados do contacto com o resto da igreja. Pouco depois da sessão da última Conferência Geral em Detroit, formou-se uma organização com o objectivo de estabelecer relações mais estreitas com os obreiros destas áreas. Representantes de alguns destes países foram abordados e ouvidos. A camaradagem e o planeamento têm sido mutuamente compensadores. Espera-se que a igreja desempenhe uma missão importante no estabelecimento da obra de Deus nestas importantes terras.

Novos Serviços

Para fazer face às necessidades de um trabalho continuamente em expansão, foram formados novos departamentos e serviços ao nível de Conferência Geral. Para difundir as bênçãos de um reavivamento e de um progresso material, formou-se o *Departamento de Mordomia*. Para unir as 26 fábricas de alimentos, as 41 lojas, os três restaurantes e os dois laboratórios espalhados pelo mundo, estabeleceu-se um *World Foods Service* (Serviço Mundial de Produtos Dietéticos). Este Serviço fará com que as instituições mais sólidamente estabelecidas partilhem com as mais fracas dos benefícios que usufruem, o que fortalecerá grandemente o nosso programa mundial.

Esperamos que um *Manpower Resource Center* (Centro de Localização de Obreiros) se torne em breve uma realidade, facilitando a administração da igreja, localizando milhares de obreiros adventistas do sétimo dia necessários na expansão da obra por todo o mundo. A Conferência Geral aprovou igualmente o estabelecimento de um *Research Center* (Centro de Investigação) que cremos poder vir a ser uma grande bênção na direcção da igreja, ao coligir material necessário para encontrar soluções para problemas locais da denominação.

Os vossos dirigentes de igreja crêem que devíamos pôr fundos de parte bem como procurar encorajar os membros a recolher mais dons para vários projectos da igreja. Desde há alguns meses tem estado em funcionamento uma comissão sobre fusão de instituições explorando as possibilidades para reduzir as despesas com edifícios e encargos fixos num sincero esforço de conservar tanto os fundos disponíveis como o capital. Neste sentido a antiga “Escola Bíblica

Relatório de W. R. Beach, Secretário

No limiar da década de 70, a missão da igreja Adventista do Sétimo Dia perante o mundo é cheia de medonha mas ao mesmo tempo compensadora responsabilidade.

Deus tem dirigido o Seu povo durante uma boa parte do percurso em direcção ao objectivo final. A maioria das áreas principais da terra está pontilhada de fochos de luz. Muitos países têm sido inundados pela página impressa. O ar está a ficar saturado de palavras, de quadros gráficos. Mensageiros trabalham agora em 867 línguas e asseguram a presença dos Adventistas do Sétimo Dia em terras que representam noventa e nove por cento da população do mundo. As realizações do passado alegram os nossos corações — da mesma maneira que as de hoje. Contudo, à medida que a igreja se lança no último terço do século vinte, o cenário mundial exige atenção cuidada e perceptiva. Fazemos bem em enfrentar os factos, ver a situação tal como ela é, e então como os homens de Issacar, se “dextros na ciência dos tempos, para saber o que Israel deve fazer” (1 Crón. 12:32).

Este é um tempo caracterizado por fomento e mudança. Ao afirmarmos que estamos numa época revolucionária, exprimimos uma verdade evidente. As repercussões fazem-se sentir como numa reacção em cadeia, nas estruturas políticas, económicas, sociais e religiosas. Este fomento e mudança trouxeram à superfície um certo número de factos que têm afectado directamente o mundo e a missão cristã hodierna.

da União do Sul” fundiu com a “Fé para Hoje” e planos estão a ser feitos em relação a algumas das nossas publicações em espanhol nas Américas do Sul e Central, reduzindo assim as despesas. Outros planos e projectos estão em estudo.

Divisões Mundiais

Durante as assembleias, ser-nos-á trazido cada noite um relatório dos dirigentes das divisões mundiais. Relatórios que mostram o amor e as bênçãos de Deus em áreas longínquas. Estou certo que os nossos corações serão aquecidos e entusiasmados ao nos ser falado dos problemas, das frustrações, dos triunfos e do avanço da obra de Deus por todo o mundo. Desejamos nesta homenagem aos milhares de homens e mulheres que servem esta igreja longe das suas terras natais. Alguns têm dado toda a sua vida em serviço, longe da sua pátria e dos seus queridos.

E assim a história continua. Deus tem sido bom para o Seu povo. Mas ainda há tanto para ser feito.

Deparamos em primeiro lugar, com o surgimento do que se deve chamar uma civilização mundial única. Por toda a parte, mesmo nas mais remotas aldeias, se é irresistivelmente arrastado na corrente dessa única civilização mundial. Os sinais externos tornam-se óbvios na técnica moderna de produção, no transporte e na comunicação. Por detrás destes, com menor evidência, deparam-se os métodos modernos da organização e da gerência dos negócios. Num nível ainda mais profundo surgem os domínios respeitantes à natureza e destino do homem. Em certa medida, as mesmas técnicas, os mesmos problemas, as mesmas respostas, as mesmas filosofias tendem a tornar-se universais. Os direitos humanos, a segurança, a saúde e felicidade de todos os cidadãos, uma concepção linear da história substituindo o processo cíclico não cristão — tudo se está a tornar uma parte desta civilização única mundial.

Notemos em segundo lugar o ressurgimento das religiões não cristãs. Estes credos milenários e algumas facções modernas e torcidas, encontram-se em progressão, experimentando um desenvolvimento sem precedentes. Os cultos hindus não mais reagem passiva ou defensivamente à mensagem cristã. Por meio de uma revisão sistemática, os escritos sagrados hindus estão a tornar-se inteligíveis às massas. Os budistas estão a expandir e a adaptar o seu programa, conciliando a doutrina budista com a himnódia cristã. Por exemplo os budistas sugerem às crianças, “Buda

Imensas áreas nos desafiam ainda para que nelas, penetremos com a mensagem. Guerras, comoção civil, ideologias políticas, tudo isso tem apresentado problemas em diversas partes do mundo, mas a Palavra de Deus continua em frente.

Aos entrarmos nos 70 — a década da decisão — não sabemos o que o futuro nos reserva, mas sabemos Quem possui o futuro. Não será possível sob a bênção e a direcção de Deus, que os 70 possam ser uma década decisiva, em que o Senhor encerre os registos desta terra e ponha termo a cortina do tempo para que o Seu povo O possa contemplar face a face?

Irmãos e irmãs, é por isso que temos trabalhado, orado, ansiado, sim, durante tantos anos. Que esta igreja mundial não permita que a volta do Senhor demore ainda mais tempo. Vós e eu podemos apressar a Sua vinda por meio de um reavivamento pessoal e de uma reforma nas nossas próprias vidas. Permita Deus que passemos cada um individualmente por esta experiência o mais cedo possível, para que a chuva serôdia seja derramada abundantemente, o trabalho seja terminado e nós possamos ir todos para o lar. Que o Senhor apresse esse dia!

Cessante da Conferência Geral

me ama, bem o sei". Construindo santuários maiores, esperam agora restaurar o antigo esplendor e o culto dos antepassados. O Islam, reorganizado e mais unido — pelo menos à superfície — luta pelo pan-islamismo na Ásia e na África. Tudo isto constitui sem dúvida uma mudança de situação.

Em terceiro lugar, o palco mundial, sempre em rápida mudança, tem favorecido a proliferação de novos estados soberanos. No crepúsculo da primeira guerra mundial, havia 63 países independentes. A sua situação era facilmente reconhecida pelo critério público. Hoje existem 143.

Destes três primeiros factos, destaca-se um ênfase na cultura mundial. O grande período da expansão cristã que teve lugar ao longo do século dezanove e no começo do século vinte, coincidiu e estava intimamente ligado com a expansão cultural, política e económica do mundo ocidental em todas as partes da terra. Tal expansão tem sido geralmente detida, invertida ou estabilizada. Este facto cria uma nova situação. As missões mundiais não mais podem, ou devem, ser associadas a uma expansão de cultura estrangeira ou de poder político. Qualquer identificação desse género pode constituir um sério embaraço, pois grandes zonas da terra estão a rejeitar o cristianismo porque este é demasiadas vezes identificado com os compromissos e faltas da civilização ocidental. Multidões de homens estão hoje dispostos a negligenciar ou repudiar o evangelho por causa das crescentes ondas de nacionalismo.

Por outro lado, no palco do mundo, o ecumenismo procura a união de todas as religiões. É o que o arcebispo Temple denominou "o grande novo facto da nossa era". Juntamente com os cristãos protestantes e ortodoxos, a igreja de Roma tem feito esforços por consumir a união cristã. O Concílio do Vaticano iniciou o longo percurso que precede a união completa promulgando uma nova política para com os homens de outros credos. Primeiro timidamente, depois com uma firmeza maior, mãos estendem-se procurando unir o golfo da separação, cumprindo pavorosamente as palavras de Ellen G. White escritas há mais de cem anos. Com base nestas palavras proféticas, os Adventistas do Sétimo Dia têm desde há muito anunciado uma próxima união de igrejas e eventual-

mente, sim, uma intolerância monolítica inspirada pela igreja. Pessoas da igreja diziam tratar-se de um enganador fantasma adventista, umã espécie de papão destinado a intimidar os cristãos. Hoje esta união está cada vez mais perto. Ainda há bem pouco tempo, quem diria!

Um exame ainda mais pormenorizado revela que o cristianismo organizado parece estar afligido pelo que muitos consideram uma doença sem remédio. O clero tem deixado o sacerdócio católico e as denominações protestantes em números cada vez maiores, não só na América do Norte como também em outros países. Por exemplo, a percentagem dos americanos que sentem que "a religião no seu todo está a perder influência" tem aumentado de 40 para 75 por cento no espaço de 13 anos. O mesmo inquérito mostra que a assistência regular à igreja diminuiu na última década: 42 por cento em 1969; enquanto que os rendimentos da igreja cresceram numa proporção muito infeiror ao aumento dos membros. Estatísticas demonstram que pelo menos 3 000 ministros protestantes abandonaram os púlpitos americanos em cada um dos últimos dois anos, enquanto que os católicos avaliam as suas perdas anuais em 2 500 sacerdotes. A causa profunda existente por detrás da falta de vocação pode ser desconhecida mesmo pela própria pessoa; contudo, um estudo feito durante dois anos indica que os principais factores que influenciam os clérigos protestantes a despir as vestes clericais são, por ordem de importância, instabilidade moral e conjugal, teologia infundada, salários baixos. Tudo isto acrescentado a uma extinção de fé.

As atitudes laicas parecem em certa medida reflectir o clero. Apesar das "missas com jazz" e a utilização da igreja em funções impensáveis há dez anos, a evidência sugere mais deterioramento do que uma melhoria de situação. No âmago desta situação desastrosa, segundo a opinião de um crescente número de observadores, está o evangelho social, utilizado em substituição completa do evangelho eterno. Actividades políticas dentro da igreja substituem muitas vezes a salvação das almas e a regeneração dos indivíduos. Alguns preocupam-se tanto em ser "relevantes" (ou o quer que esteja em moda) que não fazem nenhuma apresentação válida das boas novas



C. L. Powers, novo presidente da Divisão Trans-Mediterrânica



J. Zurcher, novo secretário da Divisão Trans-Mediterrânica



Stanley Folkenberg, novo tesoureiro da Divisão Trans - Mediterrânica

de Deus. O resultado é que muitas denominações estão a arder por dentro e por fora. No seu negligenciado jardim, crescem como ervas daninhas opiniões mutiladas, longe da verdade, algo místicas, vagamente orientais. Algumas práticas parecem inverter a máxima de Marx da seguinte maneira: “o ópio é a religião das massas”.

Uma pergunta pertinente inquieta os dirigentes cristãos de hoje: estará diante de nós a última grande oportunidade de dar testemunho ao mundo, ou já é tarde demais? Podemos ainda hoje falar de evangelismo cristão em termos universais?

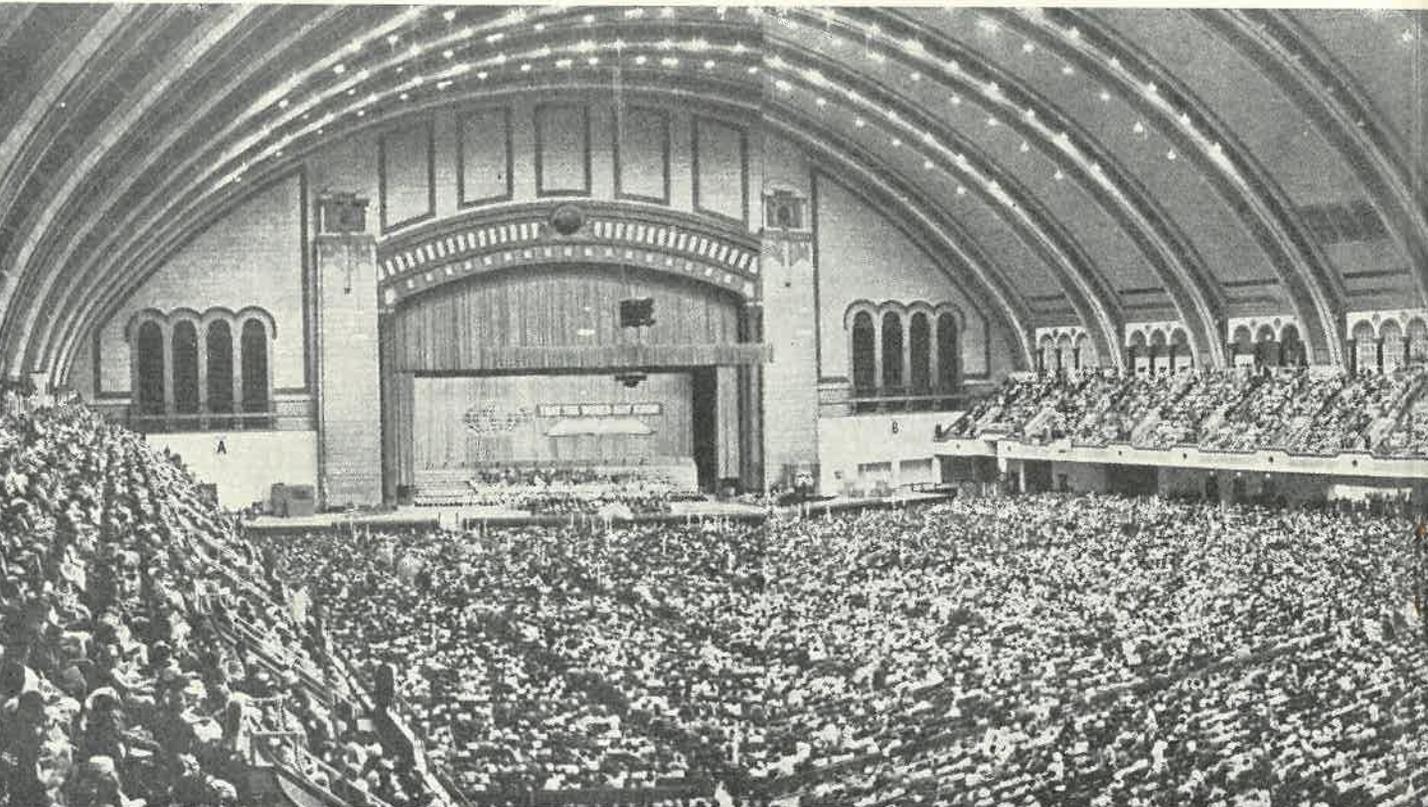
Partindo do ponto de vista puramente humano, a situação é angustiante. Quase metade dos dois milhões de pessoas da Ásia vivem agora em países mais ou menos fechados a um eficiente programa mundial. Metade da população mundial vive debaixo de um ateísmo oficial enquanto que a outra metade, talvez ainda mais significativamente, tende progressivamente para as exigências do materialismo e da “cultura” seculares. Em tais condições alguns dirigentes da igreja acham que seria mais fácil postular uma redenção universal e cósmica em Cristo, a qual, removeria a responsabilidade de levar uma mensagem particular aos 3,5 milhões de habitantes da terra.

O repto de comunicar o evangelho eterno enfrenta ainda um outro problema. A igreja deve continuar sempre a lutar por encontrar maneiras de levar as mensagens de Deus às mentes em evolução constante, preocupadas unicamente com as coisas actuais. Mas hoje devemos enfrentar igualmente uma ilusão perigosa — palavras mascaradas de decisões, actividade

mascarada de progresso, diálogos sem significado mascarados de debates construtivos. É fácil ser-se enganado ao pensar que por muito falar, muito se é ouvido, que é por muito expormos que somos compreendidos, que é porque fazemos muitos planos que os acontecimentos têm lugar. Mais ainda, quantas palavras (*amor, paz, ilegalidade, moralidade, salvação*) são frequentemente definidas de maneira a inverter a compreensão anterior dos mesmos termos. Raramente uma das palavras chave do vocabulário do Novo Testamento escapou à mudança do seu significado original.

Uma mensagem para todos os homens

Sem dúvida que o quatro é horrível. Uma vasta rede de poderes da terra mantém o controle das vidas e corpos de homens e mulheres sem conta. Filosofias materialistas e egoístas *têm* mergulhado vastas áreas do globo. Homens *têm* sido alistados no combate contra Deus. O repto de uma religião secular e sem igreja é medonho. Em algumas cidadelas tradicionais do cristianismo, grandes catedrais góticas *têm-se* tornado testemunhas mudas de uma fé perdida. Religiões de raízes profundas *seguram* o povo por meio de idolatria crassa. Centros populosos *são* saciados com prazeres sensuais levados ao extremo. As trevas pagãs *são* ainda um aspecto trágico. Quantos lares se encontram ainda mergulhados em noite profunda. Apesar dos meios de contacto, os problemas de comunicação *desafiam* a habilidade humana. A logística de uma estratégia



mundial *faz* vacilar a mente, deixando esgotadas as reservas da igreja.

Contudo, estamos mais do que nunca convencidos de que a mensagem adventista e a igreja do povo remanescente estão talhadas para este "tempo do fim". Este é o nosso dia. Em tal dia de mudança é incerteza, a mensagem adventista é fidedigna. No tempo do fim, Deus retirou as escamas dos olhos dos Seus homens. Es resposta ao chamado profético, um povo se ergueu para uma tarefa mundial. Nós constituímos esse povo. A obra devia começar, segundo o programa, em 1844. E assim sucedeu. A proclamação do evangelho eterno anunciado a hora do juízo, devia libertar a causa cristã das garras da apostasia e de uma visão deturpada da missão cristã.

Com início na reforma do século dezasseis, o templo da verdade tem sofrido o processo de reconstrução. As verdades do evangelho há muito perdidas, negligenciadas e escarnecidas, foram trazidas ao seu devido lugar. A teologia adventista ajudou a atingir a plenitude do evangelho eterno. Esta mensagem completa — destinada a tornar o homem perdido — identifica-se com as necessidades, embora nem sempre com o desejo, de todos os povos. Pode ser levada a todas as raças, línguas e entidades nacionais. O Mestre universal deve ser seguido até aos confins dos Seus domínios.

Isto significa que em todos os sectores do campo mundial nos devíamos abster de compromissos eclesiásticos e de afiliações, de filosofias, religião, economia, governo ou cultura nacionais. Assim podemos trabalhar e ser recebidos sem preconceito. Apresen-

tamo-nos com as vestes da revelação divina, e levamos connosco a atmosfera não desta terra ou de outra terra qualquer, não desta cultura ou de outra cultura qualquer, mas dos lugares celestiais. Abordamos toda a humanidade com a mensagem de Deus que se destina a todos os homens.

Em direcção de uma verdadeira unidade

Mas a igreja Adventista do Sétimo Dia, abrangendo como é o caso povos que representam 99 por cento da população da terra, deve ter um conceito internacional e ecuménico; deve promover a *verdadeira* unidade cristã. A nossa igreja é universal, com as portas abertas a todos os homens sem distinção de cor, origem ou raça. A nossa unidade baseia-se na pessoa única de Cristo como cabeça da nova humanidade. Os Adventistas do Sétimo Dia crêem em tal unidade cristã. Mas esta unidade não requer uma união de denominações, nem a união de igrejas produz necessariamente uma unidade cristã. Grupos de igreja podem ser arrastados num movimento ecuménico oficial, e não obstante divergir profundamente nos motivos e no espírito; grupos cristãos não envolvidos mutuamente numa união podem partilhar a unidade em Cristo por meio da fé e da cooperação conscienciosa.

Foi esta unidade básica que o Mestre estabeleceu como um sinal da verdadeira causa cristã. Paulo exprimiu-o assim: "cristãos adultos e idóneos disfrutem de uma unidade que está inerente à sua fé e conhecimento no Filho do nosso Deus" (Efés 4:13, Fan

Aspecto do «auditorium» de Atlantic City, mostrando mais de 30 000 pessoas assistindo ao sermão pregado por Robert H. Pierson, presidente da Conferência Geral, no Sábado, 13 de Junho de 1970



Noli, *The New Testament of our Lord and Savior Jesus Christ*). Na verdade, a união sem essa unidade só poderá resultar em desunião. A unidade actual exprime-se em termos de canais de comunicações, de avenidas de interacção genuína entre o povo ou entre as coisas que são importantes quando nisso há conveniência. Tal unidade baseia-se em comunhão e não é o resultado da remoção de divergências de organização que reflectem as convicções tais como elas são, de dedicados cristãos, em doutrinas, métodos e objectivos. O ganhar o povo para Cristo e fazer avançar a causa de Deus deve sempre ser mais importante do que métodos ou organização. A igreja cristã é mais forte quando os cristãos trabalham com o fim de atingir objectivos comuns, sem restrições, sem apertos, e em harmonia com as crenças e propósitos estabelecidos. Neste sentido, os Adventistas do Sétimo Dia têm o alvo de ser cooperadores conscienciosos e promotores da verdadeira unidade cristã. Tal unidade exaltará o prestígio moral do cristão, prestígio esse tão necessário no mundo em que vivemos.

Creemos que a organização e a estratégia da igreja remanescente deviam fazer face eficientemente aos reptos desta missão mundial sob as condições existentes. O nosso plano estrutural prevê uma igreja que se mantém, dirige e expande pelos próprios meios, em todas as terras. O todo é responsável por cada parte; as unidades mais fracas encontram assistência em se associando com o todo; por sua vez, o mais forte recebe inspiração nesta associação mútua. Todos construímos a casa de Deus e expandimos a Sua obra; todos nos aconselhamos uns aos outros por meio de uma direcção geral que em si mesma é a soma total e a expressão das parcelas componentes. Estes fundamentos explicam em grande parte a razão de ser da nossa organização.

Não obstante estes princípios, a direcção entregue a pessoal local tem aumentado dramaticamente. A experiência ensina-nos porém que a obra de Deus deve ser amparada em todos os sectores do mundo, por forças multirraciais. Tal princípio de organização põe em evidência dons suficientemente variados para contrabalançar as fraquezas e realçar as qualidades, e constitui um constante aviso de que o movimento abrange todos os povos.

Em circunstâncias normais, ao mesmo tempo que se leva a cabo os princípios fundamentais da organização do Novo Testamento, homens e mulheres de todos os níveis são colocados em posições de direcção — elementos cujas energias espirituais, morais e mentais, cuja experiência, autoridade e habilidade em conseguir que o trabalho seja feito, mostrem estar mais qualificados para ocupar tais posições.

A medida que o mundo aumenta a sua população, os cismas são cada vez mais profundos. Contra e por cima de tais cisões encontra-se a unidade da igreja adventista e a colaboração no cumprimento da missão mundial.

A igreja e a política

Os campos mundiais estão cada vez mais aptos a assumir uma maior medida de responsabilidade

em relação a si mesmos e em relação ao exterior. Cada vez mais frequentemente as divisões fazem intercâmbio de obreiros. Na verdade este é um fenómeno actual do cenário cristão. Durante o último quadriênio, todas as divisões mundiais que relatam para esta Conferência Geral, contribuíram com fundos e obreiros não só para o seu próprio campo como também para os outros. Dos 2 949 obreiros que foram enviados, de 1966 a 1969, para as linhas da frente, 1 169 procediam de divisões fora dos Estados Unidos. Isto significa 39,6 por cento. Estes valorosos vão de toda a parte para toda a parte, e da mesma maneira que os 65 000 obreiros nacionais empregados por esta igreja, eles partem com a divisa *serviço* gravada nos seus corações e nas suas mãos.

Mais ainda, no que diz respeito à direcção da igreja, o elemento de cor continuou a expandir-se na igreja adventista. Este é o resultado de um conceito básico. No Movimento Adventista, os eleitos de todas as nações tornam-se uma raça universal, uma nova humanidade. As reservas totais desta “nova criação” estão disponíveis para o avanço da igreja e estão a ser treinadas para assumir uma responsabilidade efectiva. Negarmos este programa de qualquer forma seria em parte despedaçar o coração do movimento mundial, e extinguir o espírito de “Abba, Pai”.

Mas tal recusa não terá lugar. Outros poderão ter uma igreja ao oriente ou uma igreja ao ocidente, uma igreja mãe ou uma igreja mais jovem; ainda outros poderão ter uma igreja ao sul ou uma igreja ao norte, a obra num continente ou a obra nos outros continentes; a obra para uma raça ou para outra. Mas conosco só existe um campo — o mundo que Deus tanto amou; uma obra — a proclamação de mensagens definidas de Deus para este último tempo no estabelecimento do evangelho eterno; só existe uma igreja — o povo de Deus em todo o mundo. As linhas de organização destinam-se apenas a propósitos puramente geográficos, linguísticos, culturais ou evangelísticos. Isto é uma igreja; um povo “desde o nascer ao pôr-do-sol”.

Torna-se evidente pelo que foi dito que a mensagem adventista e a sua presença vão ao encontro do repto moderno de proliferação nacional. Esta igreja reconhece os governos humanos como divinamente estabelecidos e ensina a obediência que lhes é devida como um dever sagrado dentro da sua legítima esfera. Agimos com completa lealdade para com o governo, seja ele qual for e esteja onde estiver, desde que essa lealdade não entre em conflito com a lealdade a Deus. A igreja Adventista do Sétimo Dia nunca compromete a sua missão de redenção em favor da actividade política. O governo sob o qual Jesus viveu era corrupto e opressor; o abuso reinava por toda a parte — a violência, a intolerância e a crueldade sem piedade. No entanto o Salvador nunca tentou fazer reformas civis, nunca atacou os abusos nacionais nem condenou as inimizades locais. Também nunca interferiu na autoridade ou na administração dos que estavam no poder. Ele não era indiferente aos clamores dos homens, mas sabia que o remédio não estava meramente em medidas humanas e externas. Para ser

eficaz, a cura devia atingir os homens individualmente e devia regenerar o coração. Isto procurou Ele fazer incessantemente.

A nossa missão é a de salvar homens

Assim os Adventistas do Sétimo Dia anunciam as boas novas de Deus, e não a política ou a reforma social. Por muitos tratos que dêem à imaginação, mesmo utilizando sólida exegese bíblica, nunca poderão equacionar a anarquia sob qualquer forma com a vontade de Deus. É estendendo a sua lealdade de Deus ao governo são proibidos de participar, seja onde for, em movimentos "clandestinos". Actividade "clandestina" seria uma contradição, uma dissonância, para os Adventistas. Eles não conspiram contra ninguém, nem se escondem com temor. Persistem, como fez Jesus no Seu ministério público e sofrem as consequências. Disse Jesus: "o Meu reino não é deste mundo" (João 18:36). O capitalismo, o comunismo, e todas as teorias de propriedade são inconvenientes. Os Adventistas servem a humanidade, ombro a ombro com homens de boa vontade em consequências nobres. Possivelmente acham-se mais perto dos oprimidos, dos desamparados, dos pobres; contudo, devem igualmente apresentar a sua mensagem aos ricos e aos poderosos. Eles dizem: "não existe poder se este não vier de Deus". Mesmo nos tempos amargos da opressão, no meio de dificuldade, o caudal de fé deve fluir cada vez mais abundante e profundamente. Embora tal fé possa ser acolhida friamente pelos "poderes" de muitas terras, a missão dos mensageiros de Cristo é testemunhar abertamente por meio da sua vida e de suas palavras; esta é a atitude adventista.

O programa da igreja envolve muitos ramos de actividade. A mensagem da saúde e o trabalho médico são aspectos que vêm de longa data. Um sistema educacional único foi criado, baseado na necessidade de desenvolvimento e integridade física, mental e espiritual. O púlpito, a página impressa, a rádio e a televisão, juntamente com todos os meios de comunicação social, têm sido incluídos nesta missão mundial. Tais empreendimentos implicaram a criação de instituições adequadas. A partir de começos muito humildes, têm crescido em número e complexidade. Tenho pessoalmente visitado milhares dessas instituições. A sua enumeração vai desde os pequenos dispensários do mato até aos modernos hospitais de 500 camas; de pequenas escolas de estação missionária até centros de treino tipo universitário; casas de produtos dietéticos modernamente equipados; de pequenas casas depositárias de livros até casas publicadoras e tipografias bem apetrechadas; desde a elementar "igreja no lar" aos templos de três mil lugares. Devemos multiplicar as instituições e evitar o institucionalismo. O povo e a sua salvação — para esta vida e para a futura — são a preocupação básica dos Adventistas do Sétimo Dia.

Esta preocupação foi ricamente recompensada durante o último quadriénio. O relatório de estatística revelará que o número de baptizados e profissões de fé dos últimos quatro anos sobe a 600 553 — um total que ultrapassa o número de membros da igreja mun-

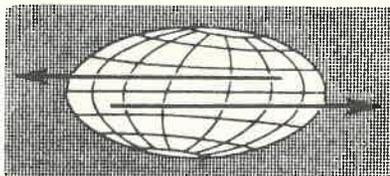
dial dos primeiros 77 anos da obra. Os membros baptizados da nossa igreja fixam-se agora em dois milhões. Significativamente, o maior bloco da população adventista já não se encontra na América do Norte, mas na América Latina, onde o total de membros das duas divisões é de 515 034 contra 426 295 na América do Norte. De igual significado é o facto de que o total de membros da igreja está equitativamente dividido entre os hemisférios ocidental e oriental. A história das vitórias alcançadas é maravilhosa. Velhas e novas actividades têm sido utilizadas na terminação da obra de Deus. Planos experimentados e de bons resultados estão a ser desenvolvidos enquanto que muitas das milhares de maneiras que Deus tem em reserva para proclamar o evangelho estão a ser descobertas e postas em prática. Novos e especializados obreiros estão a ser chamados e enviados para a vinha. "Sempre para a frente" é a nossa divisa.

Os delegados desta sessão representam forças organizadas que têm tornado possível o sucesso dos últimos quatro anos. Damos-vos as boas-vindas, vós que vindes de tantas terras e convidamos-vos a assumir connosco a pesada responsabilidade de fazer face a este último dia de derradeira mensagem de Deus. A tarefa é imensa. A logística da nossa estratégia mundial faz tremer a nossa mente e os recursos da igreja. Contudo, atrevo-me a afirmar que a imensidade da tarefa não constitui o problema principal. O problema existe na medida da nossa fé, da nossa visão espiritual e da nossa experiência. Pensamos e trabalhamos demasiado à escala das forças humanas. Para nós o Movimento do Advento é frequentemente o "Fim do Mundo & C.^a, Lda.". O repto exige fé e elevada experiência na missão divina. Devemos levantar os nossos olhos. Devemos subir, para um reino sobrenatural, para uma experiência celestial. Então veremos o que há a fazer na sua perspectiva real. Reconhecemos que é Deus que se ocupa da evangelização mundial. O sucesso deparar-se-nos-á como *Sua* responsabilidade, *Suas* consecuições. Nós iremos com Ele, e com Ele seremos coobreiros. O apóstolo Paulo assim compreendeu. Citando Isaías, ele escreveu: "Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo. Porque o Senhor executará a Sua Palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a" (Rom. 9:27, 28; cf. Isa. 28:22).

Nunca percamos a visão deste importante facto. Ele esclarece a nossa visão, incute-nos confiança, aumenta a nossa fé, fazendo-a brilhar como o sol do meio-dia, mostrando-nos que Deus está a agir de acordo com o Seu plano, o Seu tempo, a Sua mensagem. A nossa grande necessidade é de nos identificarmos como Deus. É dever imperativo do Movimento Adventista acertar o passo com Deus e prosseguir com Ele até aos confins da terra.

Isso faremos. Juntamente com o evangelismo tradicional, com a missão ao nível mundial, pelos meios de comunicação social ao dispor, com as nossas instituições e planos de auxílio, devemos concentrar

(Continua na pág. 18)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Durante a recente sessão da Conferência Geral foram apresentados factos e relatos, de que são apenas amostras os que passamos a registar.

Baptismos como Resultado de Campanhas de Evangelização

Na Argentina, na conservadora cidade de San Nicolás, foi erigida uma tenda, e o evangelista com os seus colaboradores começou a visitar as famílias e a apresentar a verdade em reuniões públicas que se realizavam à noite. Na primeira sessão baptismal 102 conversos desceram às águas.

Em São Luís, capital de um dos Estados do Brasil, Enoque de Oliveira baptizou 347 pessoas após uma campanha evangelística de três meses. Uma nova igreja foi construída para receber os novos conversos, mas o crescente interesse na Mensagem Adventista continuou até ao ponto de se estar pensando na construção de uma segunda igreja.

Cuenca, no Equador, é a capital eucarística da América do Sul. Ruben Pereira dirigiu ali uma série de reuniões públicas — as primeiras pregações públicas não-católicas nos últimos oitenta anos. Houve 120 baptismos. Actualmente a igreja tem 140 membros, e desta congregação já saíram cinco novos colportores.

Artur E. Schmidt restaurou o uso de tendas para auditórios modernos na Divisão Sul-Americana. Trabalhou recentemente com a sua equipa em três sucessivas campanhas evangelísticas, nas cidades de Concepción e Santiago, no Chile, e Quito, no Equador. Os resultados destas reuniões em tenda ascendem a mais de 1000 baptismos.

R. A. Wilcox

Campanha Evangelística na Jamaica

Durante a última parte de 1969, J. C. Palmer dirigiu um esforço de evangelização em Lucea, pequena cidade da costa ocidental da Jamaica. A sua equipa de cinco jovens, entre os quais o missionário estudante John Watkins, atraiu uma média de 2 000 pessoas às reuniões de cada noite. Mesmo quando chovia, os interessados estavam presentes. A lista de pessoas interessadas subiu a mais de 1300 nomes. A oposição de outras igrejas serviu apenas para unir a equipa em fervorosa oração e zeloso trabalho. Ao cabo de oito semanas 270 pessoas foram baptizadas, e antes de terminar o esfor-

ço o Espírito Santo tinha trazido 415 novos membros para a igreja.

C. L. Powers

Estatísticas Baptismais

De acordo com as estatísticas referentes aos últimos quatro anos, cada vez que o relógio bate uma hora é baptizado um jovem na América do Sul, e em cada 24 horas forma-se uma nova igreja de 64 membros na América Central.

Escolas Sabatinas Filiais

Na Divisão Inter-Americana, por cada Escola Sabatina organizada há uma média de 18 Escolas Sabatinas Filiais.

Eis alguns exemplos de como as Escolas Sabatinas Filiais dão resultados:

A Escola Sabatina Filial de Estêvão Norbal, organizada o ano passado em Grand Rivière, na Ilha de Santa Lucia, já teve como resultado 17 baptismos.

A igreja de La Florida, em Guatemala, organizada em 1969 com o número inicial de 45 membros, começou como uma Escola Sabatina Filial.

Em Plaisance, Haiti, os membros de igreja estão actualmente realizando 103 Escolas Sabatinas Filiais cada semana, uma das quais registou quatro baptismos em Março de 1970.

O grupo de San Antonio de Cortés, Honduras, contando 30 membros, começou como uma Escola Sabatina Filial, levada a efeito pelos professores e alunos da escola secundária de Peña Blanca, Honduras. Este grupo dedicou o seu edifício de igreja no início deste ano.

C. L. Powers

Uma Igreja como Resultado da Voz da Mocidade

Baiyeux, perto da capital de Paraíba, Brasil, é uma pequena cidade de 8000 habitantes, onde ainda há pouco não havia nenhum adventista. Três jovens adventistas, Closemar Pessoa, David Oliveira e Carlos Alberto, procuraram um salão para ali realizarem reuniões da Voz da Mocidade, mas não encontraram nenhum. Finalmente o prefeito da cidade cedeu-lhes o edifício de uma escola durante o período de férias. A cada reunião assistiram entre 200 e 250 pessoas. Muitas

vezes, Lourival de Lima, o prefeito, encontrava-se entre a assistência. No fim daquela série de reuniões, 110 pessoas declararam desejar ouvir mais, mas o ano escolar ia de novo iniciar-se e não era conveniente que as reuniões continuassem na escola.

Uma vez mais os jovens se aproximaram do prefeito em busca de uma solução. Ele respondeu: "Não tenho outros edifícios, mas tenho um terreno que vos posso ceder. Dar-vos-ei cartas de recomendação para importantes casas comerciais, e estou certo de que estas vos irão ajudar com materiais de construção". Conseguiram assim cimento, telhas, portas e janelas; fizeram eles próprios os tejos e executaram os trabalhos de construção. Cada Domingo o prefeito vinha ver como iam as obras do pequeno templo. Há agora uma igreja organizada de setenta membros em Baiyeux.

R. A. Wilcox

Evangelismo Leigo no Extremo Oriente

Na sessão da Conferência Geral estiveram dois membros leigos, cujo testemunho foi deveras inspirador.

Um foi M. Sumarjono, gerente de uma grande refinaria de açúcar na ilha de Java. Ele foi baptizado em 1960 e durante estes dez anos trouxe para o baptismo mais de 500 pessoas. E o que é notável é que a maior parte destes novos crentes eram antes maometanos.

O outro leigo foi Urbano Castillo, das Filipinas, cuja história já apareceu na pág. 11 da *Revista Adventista* de Janeiro deste ano. Ganhando a sua subsistência como mecânico dentista, já deu origem até aqui a 25 igrejas, com os seus respectivos edifícios. O número total de pessoas que durante a sua vida levou ao baptismo eleva-se a 1194.

A Mensagem em Goa

A mensagem adventista penetrou finalmente em Goa, onde um missionário estrangeiro e um assistente nacional pregam a palavra de Deus várias vezes por semana. Espera-se que dentro em pouco ali exista um edifício para a igreja.

R. S. Lowry

José Manuel Ramirez

José Manuel Ramirez, de Puerto Limón, Costa Rica, é um dos muitos obreiros leigos da Divisão Inter-Ame-

ricana. Embora seja vendedor ambulante, não perde nenhuma oportunidade de falar aos seus clientes acerca de Jesus, de lhes deixar um folheto e de voltar a visitar os que mostram interesse em receber estudos bíblicos. Desta maneira o Ir. Ramirez ganhou 67 almas o ano passado. Estabeleceu como seu alvo pessoal para 1970 a distribuição de 10 000 folhetos, oferecer 25 Bíblias no plano "A Bíblia Responde", e levar 100 almas ao Salvador.

C. L. Powers

Uma Novena em Porto Rico

O ano passado uma novena por alma de um parente falecido, costume católico de celebrar nove noites de oração, transformou-se num inédito esforço evangelístico em Añasco, Porto Rico. Eis como isso sucedeu.

Um dos nossos mais velhos membros de igreja, Andrea Ribera Feliciano, tinha dez filhos, e cada um deles tinha uma numerosa família. Embora os filhos adorassem sua mãe, nunca a quiseram ouvir quando lhes falava acerca da sua fé. Quando a senhora Feliciano estava prestes a morrer, pediu ao pastor que falasse a seus filhos e sugeriu que talvez pudesse fazê-lo realizando uma novena de reuniões adventistas. O Pastor Elias Lopez concordou. Na altura do funeral, convidou a família a assistir à novena que ia ter lugar em casa da senhora Feliciano. Os serviços revestiam-se de grande significado para a família. Na primeira noite vieram como terços e livros de orações, mas gradualmente esses objectos desapareceram. À medida que as reuniões assumiam um carácter adventista, ia crescendo o interesse pela plena mensagem bíblica.

Quando terminaram as nove reuniões, o Pastor Lopez sugeriu que a família continuasse a reunir-se. Cerca de 40 responderam, e a casa da irmã Feliciano foi transformada em igreja. No fim da semana seguinte reuniram-se 36 para guardarem o seu primeiro Sábado. A assistência foi aumentando. Passados três meses, no Sábado 14 de Fevereiro deste ano, celebrou-se a primeira cerimónia baptismal — para dez novos membros. O grupo, hoje conhecido como Igreja Esperança, não se contentou com apenas ouvir e aceitar. Mantém uma Escola Sabatina Filial no lar de um parente em Mayaguez.

C. L. Powers

A Bíblia Fala a um Muçulmano

Hashmi concluiu os seus estudos teológicos e aceitou a responsabilidade de *immā* numa mesquita em Delhi. Pouco depois, entrou num centro islâmico de ensino, em Hapur, onde se pôs em contacto com o Adventismo pela primeira vez na pessoa de S. Chaud, presidente da Conferência do Alto Ganges, na Índia, que lhe deu

a conhecer os livros *Aos Pés de Cristo* e *O Desejado de Todas as Nações*.

Em Junho de 1967, tendo aceitado o cargo de bibliotecário do Colégio de S. Pedro, em Agra, cidade do famoso Taj Mahal, familiarizou-se com o Catolicismo, tendo chegado à conclusão de que muitas das suas doutrinas careciam de base bíblica. Então um dia alguém o inscreveu num Curso Bíblico por Correspondência da Voz da Profecia e ele achou-se de novo em contacto com os Adventistas do Sétimo Dia. A continuação deste interesse levou-o ao Centro Adventista de Nova Delhi e a estudos com B. M. Isaac. Em Outubro de 1969, Hashmi tomou parte com 50 outros candidatas na maior cerimónia baptismal da história da Missão do Noroeste da Índia. Hashmi mudou o seu nome para Estêvão e encontra-se de novo no centro muçulmano de Agra onde, como membro de uma igreja que rapidamente se está desenvolvendo, é um testemunho poderoso em resposta à pergunta: "Não é a Minha Palavra como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a penha?" (Jer. 23:29).

R. S. Lowry

Conversão de um ministro protestante

Um vice-presidente de uma Associação Missionária protestante na Ásia, chamado Jebamony, teve conhecimento de que os adventistas iam iniciar uma série de reuniões na sua cidade. Junto com sua esposa, que era obreira bíblica, planeou uma vigorosa resistência. Ao terminar a série de reuniões, porém, com grande embaraço e desgosto dos membros da Direcção da sua igreja, entre os vinte que primeiro se baptizaram encontravam-se sua filha e dois filhos. Na realidade, o nosso querido irmão, tinha-se empenhado numa batalha condenada à derrota desde o início, pois enquanto ele com sua esposa assistiram às reuniões com a intenção de refutar a pregação do evangelista adventista, o Espírito de Deus estava trazendo convicção aos seus corações. Hoje, ele e sua esposa avidamente espalham a mensagem do terceiro anjo entre os membros das 67 igrejas sobre as quais antes tinha jurisdição. Em 1969 foi o instrumento de que Deus se serviu para trazer

52 pessoas para o baptismo e agora está trabalhando diligentemente para atingir o alvo pessoal de 100 que a si mesmo se propôs para 1970.

R. S. Lowry

Conversão de uma Freira

Há cerca de 10 anos uma jovem polaca de 15 anos entrou para um convento a fim de seguir a vida monástica. O seu comportamento era exemplar e os seus superiores em breve lhe confiaram várias responsabilidades. Tendo adoecido, esta jovem freira foi internada num hospital, e ali entrou em contacto com o Dr. Florian Elsner, médico adventista, cujo coerente exemplo cristão a impressionou de tal maneira que decidiu tentar ganhá-lo para a sua igreja.

As respostas que ele dava às suas perguntas, respostas essas baseadas na Palavra de Deus, levaram a convicção à sua alma. Há pouco esta freira uniu-se ao povo remanescente, apesar de toda a oposição que lhe foi movida após dez anos de vida conventual. O hábito de freira era tudo o que ela trouxe para a igreja no dia do seu baptismo. Mas saiu regozijando-se na maravilha e beleza da túnica tecida no tear do Céu em que não há sequer um fio de feitura humana e trajando modestas vestes que dedicadas amigas adventistas lhe ofereceram. Hoje a Irmã Edyta Segismunda trabalha nos escritórios da sede da União Polaca, em Varsóvia, feliz na sua nova fé e ansiosa por ajudar o seu povo a preparar-se para a breve volta do Salvador.

W. Duncan Eva

Conversão de um Sacerdote Polaco

A Irmã Segismunda não foi a única cujo coração faminto se saciou porque seus membros de igreja partilharam a sua fé.



Francisco de Araújo dirige a «National Adventist Choral Society»

Uma mãe adventista e sua filha estavam distribuindo na sua cidade a revista *Sinais dos Tempos*. Bateram à porta de uma casa em que um jovem sacerdote estava fazendo uma visita pastoral. A dona de casa mostrou-se desinteressada e recusou receber essa espécie de literatura. O mesmo não sucedeu, porém, com o sacerdote. Despedindo-se de sua paroquiana, seguiu rua acima ao encontro daquelas duas adventistas. Pediu e recebeu exemplares da revista, e disso resultou uma série de contactos que o levaram a aceitar de todo o coração a mensagem adventista.

Após um conveniente período de tempo, o irmão Krotowicz entrou na Obra e hoje trabalha na Casa Publicadora Polaca. O seu ministério nas igrejas é também apreciado e muitos solicitam os seus serviços devido ao encorajamento e inspiração que ele leva aos corações dos filhos do Deus na Polónia.

W. Duncan Eva

Baptistério Construído numa Prisão

Um casal da igreja de Accra, no Ghana, começou a trabalhar fervorosamente a favor dos reclusos da cadeia de Nsawam na sua cidade. Passados alguns meses, em 11 de Outubro de 1969, foram baptizados 16 presos no pátio da prisão, tendo assistido a essa cerimónia 250 dos seus colegas.

Mas onde foram baptizados? Num baptistério definitivo, construído expressamente para esse fim por ordem das autoridades da prisão profundamente impressionadas com as transformações maravilhosas operadas pelo poder da graça. Os instrumentos? Um activo e eficiente homem de negócios, o Ir. U. E. Akpan, e sua esposa, cujos rostos irradiam a profunda alegria que experimentam e a bem-aventurada esperança que nutrem.

W. Duncan Eva

Duas Mil e Quinhentas Pessoas Baptizadas no Biafra

Desejo fazer uma breve referência à obra abnegada do Dr. S. A. Nagel e de sua esposa, bem como das cinco equipas médicas que serviram em nosso Hospital de Ngwa, na Nigéria Oriental, durante o recente conflito. Merecem igualmente referência as três equipas que serviram dentro do perímetro das hostilidades, e a coragem e espírito cristãos dos obreiros e membros nativos que, no meio das paixões e ódios da guerra, valorosamente hastearam a bandeira do Príncipe da Paz. Enquanto durante quase três anos prosseguiu o conflito, 2 500 pessoas foram baptizadas, por vezes ao alcance dos tiros da artilharia.

W. Duncan Eva

"Por Sua Causa é que Estou na Prisão"

Jaakko Pokkinen é um dirigente da juventude em Kajaani, na Finlândia, a uns cinquenta quilómetros da fronteira russa, cheio de entusiasmo e consagração.

Ao visitar uma prisão, um dos reclusos pediu para falar com ele. Olhando para ele bem de frente, o recluso disse: "Por sua causa é que estou na prisão!" "Mas como?" perguntou o nosso surpreendido irmão. "Porque um dia o senhor abordou-me e vendeu-me um exemplar de *O Conflito dos Séculos*. Ao lê-lo, o Espírito Santo impressionou-me profundamente e converti-me. E assim tive de confessar o meu crime e reparar o mal feito, e é por isso que aqui estou".

W. Duncan Eva

Almas Ganhas por Colportores

Pedro S. Camacho, secretário do Departamento de Publicações da Divisão Sul-Americana, e seus associados, dirigem 2000 colportores evangelistas num vasto esforço de ganhar almas. António Zuza, da Conferência do Paraná, já preparou 195 pessoas para o baptismo. José Leal, da Costa Norte, trouxe 47 pessoas para Cristo, em 1969; Raul Morales, do Chile, 35; e Ricardo Davila, do Norte do Peru, 33. Duas belas novas igrejas na União Este-Brasileira foram construídas por colportores para os seus novos conversos. No passado quadriénio os nossos colportores trouxeram nesta Divisão 6169 novos membros para a Igreja Adventista por meio do seu evangelismo pessoal.

R. A. Wilcox

Nossos Livros Recomendados

Na Cidade do México, Israel Cruz vendeu a um sacerdote uma série completa de 10 volumes de *Bellas Historias de la Biblia*. Alguns meses mais tarde o sacerdote disse-lhe: "Esta é a espécie de livros de que o povo necessita". O colporteur timidamente sugeriu que talvez no Domingo seguinte ele pudesse pôr-se à porta da igreja católica e oferecer os livros aos paroquianos. Incrível como possa parecer, o sacerdote respondeu: "Ótimo. Venha, e eu recomendarei os livros durante a Missa". Nos quatro Domingos seguintes, Cruz e um colega venderam 12 colecções de livros àquele povo. Outro sacerdote comprou duas colecções de *Bellas Historias de la Biblia* para si e deu aos dois colportores autorização para venderem os seus livros também à porta da sua igreja. Relatando esta experiência, o Irmão Cruz disse em conclusão: "Agora tenho autorização de seis sacerdotes para oferecer estes livros em suas igrejas".

C. L. Powers

Médicos Adventistas Nativos no Sul do Pacífico

Na União de Bismarck-Salomão há vários centros médicos, dos quais o mais recente é o Hospital de Atoifi, na ilha de Malaita. Estabelecido com muito sacrifício, o hospital está correspondendo a uma grande necessidade nesta remota secção das Ilhas de Salomão. Quer na sala de operações quer nas enfermarias, o Dr. Lyn McMahon e os seus assistentes fazem mais do que praticar a cirurgia e a medicina; acham oportunidade para aliviar as doenças sociais e dar direcção espiritual a um povo que acaba de sair do culto dos demónios, da ignorância e da superstição. O primeiro adventista das Ilhas de Salomão formado em Medicina, Dr. Posula, está servindo neste hospital.

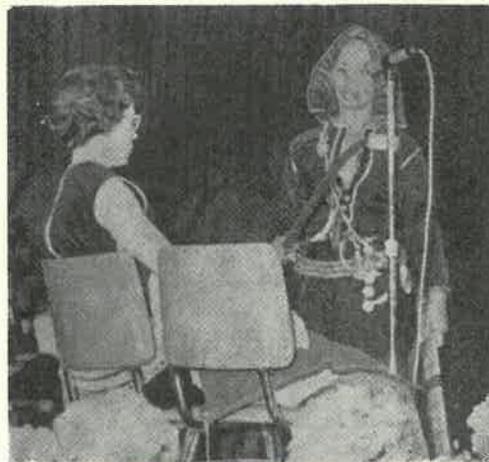
O fidjiano Dr. Joeli, director médico do Hospital Missionário Adventista das Novas Hébridas, em Aore, Novas Hébridas, também mantém bem alto o estandarte adventista naquela Missão.

L. C. Naden

A ex-feiticeira Mundahoi

Mundahoi era uma feiticeira e pessoa de grande poder na sua tribo na selva de Sabah, ilha de Borneu. Com subtil arte exercia a sua profissão, combinando uma rara esperteza com as cerimónias de um ritual supersticioso. Então Jesus transformou a sua vida. Desde que renunciou aos seus poderes ocultos, dedicou a sua influência e força persuasiva a trazer para Cristo cerca de 140 almas.

P. H. Eldridge



A ex-feiticeira Mundahoi, que ganhou para Cristo cerca de 140 almas

Algumas Resoluções da Conferência Geral

Um Chamado ao Arrependimento, Reavivamento, Reforma e Evangelismo

Humildemente agradecemos a Deus pelas Suas bênçãos derramadas sobre a igreja e sobre os planos de evangelização. No entanto sentimos que a revelação do poder de Deus tem sido severamente limitada pela nossa própria falta de dedicação e de visão. Reconhecemos que estamos a entrar na última frase do último parágrafo da última página do último capítulo da história desta terra. Estamos apreensivos pelo facto de a maior parte do mundo ainda não ter ouvido falar da mensagem Adventista. Contudo cremos firmemente que Deus suscitou este movimento para levar o evangelho eterno, dentro do contexto de Apocalipse 14, a toda a criatura viva, feita à imagem de Deus.

Objectivo da Mensagem

O verdadeiro objectivo da nossa mensagem só pode ser discernido através da visão da cruz. Deus amou de tal maneira, não apenas um povo ou um país, mas o MUNDO. Deus amou de tal maneira, não apenas os brancos ou os pretos, mas TODAS AS RAÇAS. Deus amou de tal maneira, não apenas a classe média, mas TODAS AS CLASSES. A nossa mensagem deve transpor todas as barreiras — sociais, políticas, raciais e geográficas. Instamos com todos os pastores para que ajudem os seus membros a ver para além das linhas convencionais. Instamos para que todos os dirigentes vejam para além das suas possibilidades humanas e das dos que servem. Instamos para que todos os comités vejam o mundo fora das suas fronteiras. Há um mundo lá fora que necessita de ouvir acerca do amor de Deus.

Motivação

Reconhecemos que a motivação para atingirmos o mundo deve vir do poder ilimitado do Espírito Santo. Sabemos que a preocupação pelas almas dos homens não é mecânica. Sabemos por experiência que a pressão humana nunca levará a história da salvação a todo o mundo. Os apelos baseados em emoção nunca darão início e muito menos manterão o impulso evangelístico. Apenas o princípio do amor pelos pecadores que é incutido pelo Espírito poderá levar os homens a um testemunho contínuo.

Sabemos também que o reavivamento e a reforma de que a igreja tanto necessita, suscitado pelo derramamento do Espírito Santo, não deve apenas separá-la do pecado, mas também torná-la apta para dar testemunho. Cremos que somos salvos para servir, ganhos para ganhar, consagrados para agir. Assim o que é socorrido torna-se instrumento de socorro. Cremos que chegou o momento de todo o ministro, obreiro e membro orar intensamente pela purificação dos seus pecados, pois só assim estamos aptos a levar a mensagem aos homens. Cremos que quando pedimos o poder do Espírito, o fazemos para sermos transformados em testemunhas eficientes. Sentimos que a nossa necessidade é a mesma dos discípulos antes do Pentecostes, ao implorarem habilidade “para proferir palavras que levassem os pecadores a Cristo”. Eles “imploraram ao Senhor a santa unção que os habilitaria no trabalho de ganhar almas” e pela mesma experiência imploramos nós hoje.

Reconhecemos que “a força para resistir ao mal é adquirida por meio de um serviço agressivo” (*Actos dos Apóstolos*, pág. 105). A conversão a Cristo e a transmissão do evangelho ao mundo, são inseparáveis. A aceitação da salvação está unida ao acto de partilhar essa salvação. Aqueles que procuram dar luz aos outros, recebem luz. Os que procuram regar são regados. Os que abençoam são abençoados. Os que dão, certamente viverão. Assim como a felicidade eterna dos pecadores motivou as atitudes de Jesus, assim deve ela regular a conduta de todos os homens, mulheres e crianças na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Chamado

O Chamado

Convidamos a direcção de toda a igreja a examinar de novo cada faceta dos nossos actuais programas. Certamente cada membro — presente ou futuro — deverá contribuir para o cumprimento da comissão do evangelho. O objectivo de cada departamento devia ser a acção aerodinâmica. A velocidade e o impacto são atingidos por objectos ponteados, não por objectos embotados. Ganhamos a corrida, não por competição mas por coordenação. Um programa em que a unidade do amor e dos objectivos tem como consequência a estreita coexistência, levará sem dúvida ao Pentecostes.

Convidamos os nossos leigos a assumir uma responsabilidade maior no funcionamento e no testemunho da igreja. Os nossos pastores são convidados não só a dar o seu tempo para o planeamento e execução do programa de salvar almas dos seus membros, mas também a se envolverem pessoalmente no evangelismo. Convidamos a igreja a orar por poder espiritual, que transformará a nossa timidez em coragem, fazendo

do ganhar almas o único objectivo. Convidamos todas as organizações a estabelecerem planos compreensivos que coloquem as gloriosas novas da salvação diante do mundo, de uma maneira persuasiva e convidativa. Convidamos os comités responsáveis das igrejas, conferências, missões e instituições a tornarem o seu objectivo primário o *ganhar* e o *cuidar* das almas.

Convidamos a igreja em geral a ajoelhar-se diante da cruz de Cristo para que os milhões obtidos em ofertas condigam com os milhões de almas cheias de santo ardor e de fé contagiante, até que cada nação, tribo, língua e povo tenham ouvido a última mensagem de Deus.

Espírito de Profecia

Considerando que reconhecemos que a energia e vitalidade do povo de Deus resulta da instrução recebida do Céu, por meio das mensagens dos profetas registadas nas Escrituras, entregamos os nossos corações a um estudo sincero da Bíblia fazendo da Palavra de Deus o nosso guia.

Considerando que Deus em Sua providência e em harmonia com a promessa da Sua Palavra colocou na igreja do remanescente o dom do Espírito de Profecia para “conforto do Seu povo e para corrigir os que erram na verdade da Bíblia” (Primeiros Escritos, pág. 78) e

Considerando este dom como tendo sido manifestado na vida e obra de E. G. White “para trazer as mentes do Seu povo para a Sua Palavra” (5 T, pág. 663) e para instruir no que diz respeito ao “caminho que Ele desejaria que este povo seguisse” (5 T, pág. 661). Considerando ainda que tal meio e o ideal em tempo de crise, abrindo-nos as janelas do futuro; que nos protege das ciladas do maligno; que nos instrui na vontade de Deus; que nos fornece indicação sobre o funcionamento de muitos dos aspectos da igreja; que ajuda o povo de Deus a ver “de acordo uns com os outros e a ter um mesmo pensamento” (3 T, pág. 361) providenciando assim para a igreja uma vantagem única e definida, e

Considerando que quando as famílias e as igrejas se têm unido num estudo atento e em espírito de oração para estudar os conselhos do Espírito de Profecia, especialmente os que se encontram nos *Testemunhos para a Igreja* tem-se evidenciado uma direcção especial e a benção particular de Deus.

Considerando que a reforma e o reavivamento pelos quais a igreja anseia não pode ter lugar na sua plenitude enquanto todos os meios empregados

(*Continua na pág. 20*)

Relatório de W. R. Beach, Secretário Cessante da C. G.

(*Continuação da pág. 13*)

o nosso potencial adormecido na congregação local e na vivência do cristianismo. Devemos considerar mais sistematicamente do que nunca as forças poderosas de que Jesus falou: a inexorável penetração do sal e da semente, o infusível poder do amor. Então o potencial evangelístico da igreja viverá. Para isto devemos ir ao Calvário, para ali testemunharmos de novo o amor abnegado do nosso Senhor. Só assim corresponderemos com o nosso amor, só assim haverá um novo Pentecostes.

De tudo isto tenho um sonho — sonho com uma igreja de tal maneira cheia do amor de Cristo, que saia de letargia e vença a inércia.

Sonho com uma comunidade que dê o seu testemunho de uma maneira pentecostal extensiva a todos os seus membros, penetrando em todas as estruturas sociais com amor benevolente e contagioso.

Sonho com o espírito de comunhão daqueles que crêem e que constituem um só coração e uma só alma, sem considerarem o que possuem como seu; sonho com uma comunhão tão profunda em fraternidade e em amor mútuo, que multidões — incluindo os doentes, os aflitos e os desprotegidos — encontrem refúgio no seu meio compassivo.

Sonho com uma igreja que avance no propósito inalterável de Deus e no seu destino glorioso — resoluta, por muito fascinante que seja a ilusão de meios à margem das leis, com um impacto que permanecerá evangélico; isto é, com a proclamação (*kerugma*), o serviço (*diakonia*), a comunhão (*koinonia*), o ensino (*didache*), a cura (*iama*), sem negligenciar nenhum destes imperativos, num equilíbrio perfeito.

Sonho com uma comunhão indissolúvel que possibilite a chuva serôdia “para ver qual de nós poderá melhor ajudar outros a amar e a produzir frutos de bondade” (Heb. 10:24, N. E. B.).

Sonho com o trabalho terminado e com uma eternidade gloriosa para os cidadãos do reino de Deus — uma selecção de “toda a nação, tribo, língua e povo” (Apoc. 14:6, N. E. B.).

Sonho com esse encontro pessoal, face a face, com o nosso Senhor, no resplandecente mar de vidro, com os remidos de todos os tempos.

Sonho — e graças por isso a Deus — esse sonho está quase a tornar-se uma realidade.

O Senhor tem Conduzido

(Continuação da pág. 1)

Estamos chegado a uma nova era. Por toda a parte há ebulição e rebelião. Elementos na sociedade dedicam-se a semear o caos e a separação. A autoridade e a organização são desrespeitadas. E o inimigo do que é justo gostaria de ver introduzido o mesmo espírito na nossa querida igreja. É precisamente isso que ele continua a fazer sem se cansar, disso não tenhamos dúvidas.

Sejamos unidos

Não devemos permitir que ele tenha a vitória. Assim não sucederá se continuarmos a dar ouvidos aos conselhos que tão sãbiamente nos guiaram e uniram como povo. A irregularidade e a desordem não têm lugar nas fileiras adventistas. Tomemos nota do seguinte conselho inspirado: "Os que receberam a unção do Céu, em todos os seus esforços acoroçoarão a ordem, a disciplina e unidade de acção, e então os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Mas nunca, jamais estes mensageiros celestes sancionarão a irregularidade, a desorganização e a desordem". — Testemunhos para Ministros, pág. 28.

Muitas orações têm subido a Deus em favor desta quinquagésima primeira sessão. Deus ouviu-as certamente e está pronto a fazer grandes coisas pelo Seu povo. Mas o Seu povo deve dar atenção aos Seus conselhos e obedecer aos Seus mandamentos. A confiança na direcção divina e no triunfo da Sua causa, permanecerão firmes e inabaláveis. Palavras escritas a este povo há muitos anos pela mensageira do Senhor quando em número éramos muito menos do que somos hoje, são ainda válidas: "Passando em revista a nossa história, percorrendo todos os passos de nosso progresso até ao estado actual, posso dizer: — "Lowoad seja Deus!" Quando vejo o que Deus tem executado, encho-me de admiração por Cristo, e de confiança n'Ele como dirigente. Nada temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos conduziu". — Ibid., pág. 31.

Alguns ecos da 51.ª Sessão da Conferência Geral

(Continuação da pág. 3)

City, que fizeram extensas reportagens, estiveram presentes representantes da *United Press*, da *Associated Press*, do *New York Times*, do *Time*, de *Christianity Today*, bem como de outros jornais e revistas.

Os delegados portugueses que tomaram parte nesta sessão foram: da União Portuguesa — Ernesto Ferreira, António S. Baião, Maria Rosa Baptista e Luce-linda Godinho; da União Angolana — Armando J. Simão Casaca, Juvenal Gomes, Paulino Dias, E. V. Hermanson e Esposa; da Missão de Moçambique — António C. Lopes.

E. F.

AGENDA ADVENTISTA

Agosto de 1970

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 1 — Evangelismo em novos territórios
- Oferta para as actividades leigas
- 29 — Oferta para a educação cristã e escolas de igreja

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
7	—	20.42	19.00	18.44
14	—	20.33	18.54	18.36
21	—	20.24	18.48	18.30
28	—	20.14	18.37	18.18

DEVOÇÃO MATINAL

- Dia 1 — Act. 6:3 — Requisitos da liderança
- » 2 — Act. 6:8 — Estêvão faz o sacrifício supremo
- » 3 — Act. 8:18, 19 — Simão oferece um suborno
- » 4 — Act. 9:6 — Paulo encontra seu Senhor
- » 5 — Act. 10:34, 35 — Pedro aprende uma lição
- » 6 — Act. 12:12-15 — Pedro liberto da prisão
- » 7 — Act. 15:37-39 — Estremecimento entre Paulo e Barnabé
- » 8 — Act. 16:25 — Paulo e Silas cantam na prisão
- » 9 — Act. 17:32 — Coragem de Paulo
- » 10 — Act. 24:24, 25 — Paulo assusta a Félix
- » 11 — Act. 25:22, 23 — Paulo perante Agripa
- » 12 — Act. 26:19 — Completa dedicação
- » 13 — Act. 26:27-29 — Um bravo pregador
- » 14 — Act. 27:13, 14 — Paulo aconselha um capitão de navio
- » 15 — Act. 27:23, 24 — Paulo dá testemunho de Deus
- » 16 — Act. 28:15 — Ânimo em tempo de crise
- » 17 — Rom. 1:1 — Escravo de Jesus Cristo
- » 18 — Rom. 1:7 — Cristãos de Roma
- » 19 — Rom. 1:11, 12 — "Fé mútua"
- » 20 — Rom. 1:14, 15 — Paulo paga sua dívida
- » 21 — Rom. 2:4 — A bondade de Deus
- » 22 — Rom. 2:6, 7 — Responsabilidade
- » 23 — Rom. 2:21-23 — Repto de Paulo aos judeus
- » 24 — Rom. 2:28-30 — Todas as coisas contribuem
- » 25 — Rom. 5:1-3 — Deus apresenta bênçãos
- » 26 — Rom. 5:3, 4 — O heroísmo de prosseguir
- » 27 — Rom. 5:10 — "Muito mais"
- » 28 — Rom. 7:15, 19 — Paulo confessa um conflito íntimo
- » 29 — Rom. 8:19 — O universo na ponta dos pés
- » 30 — Rom. 8:31 — Deus está do nosso lado
- » 31 — Rom. 8:37-39 — Entusiasmo de Paulo

Algumas resoluções da C. G.

(Continuação da pág. 18)

por Deus para purificar a Sua igreja e preparar o Seu povo para os acontecimentos dos últimos dias e para a transladação não forem inteiramente apreciados e postos em prática.

Resolvido, 1. Que registemos as nossas humildes mas sinceras palavras de agradecimento por este dom, reconhecendo a grande bênção que tem sido e é para nós e manifestemos a disposição dos nossos corações de O receber, aceitar e seguir. Que num apelo especial aos nossos membros espalhados pelo mundo, façamos uso da direcção especial e providencial de Deus em nos conduzir por meio do Espírito de Profecia ao longo dos anos da nossa história e aprofundemos o nosso conhecimento na instrução dada à igreja e ao mundo, submetendo as nossas mentes em oração ao «peso da evidência». (5 T, pág. 675).

2. Que encorajemos em todo o mundo a formação de programas de estudo, utilizando os livros do Espírito de Profecia à disposição dos nossos membros, e que

a. Concentremos o nosso estudo nos conselhos dos *Testemunhos*.

b. Encorajemos as áreas onde os nove volumes não estão ainda traduzidos a fazer uso dos *Testemunhos Selectos* se houver essa possibilidade.

c. Sugiramos que o estudo dos *Testemunhos* seja seguido pelo estudo de livros como *Christ in His Sanctuary*.

3. Que sentindo que a hora é avançada e que há uma importância vital na compreensão profunda do papel do Espírito de Profecia na Igreja Adventista do Sétimo Dia, intensifiquemos os nossos esforços na instrução de todos os membros, especialmente da juventude e dos novos na fé, no que diz respeito à utilidade desse dom, por meio de publicações disponíveis como por exemplo, "The Prophetic Guidance Correspondence Course".

4. Que todas as igrejas mundiais acelerem os seus esforços para tornar os conselhos do Espírito de Profecia acessíveis aos nossos membros nas suas línguas maternas.

5. Que todas as divisões dêem especial atenção à escolha dos elementos que deverão entusiasmar a promoção do Espírito de Profecia nas nossas instituições e igrejas.

6. Que por todo o mundo sejam envidados esforços para que o Espírito de Profecia seja apresentado à juventude de uma maneira atractiva.

7. Que encorajemos os Depositários das Publicações de E. G. White, o Departamento de Educação e a Associação Ministerial a impulsionar o desenvolvimento de auxiliares na apresentação e no ensino do Espírito de Profecia nas nossas escolas, igrejas e esforços de evangelização.

8. Que todas as nossas casas publicadoras providenciem para que os nossos colportores coloquem volumes inspirados pelo Céu, tais como *O Conflito*

dos Séculos, Patriarcas e Profetas, o Desejado de Todas as Nações e Parábolas de Jesus.

9. Que nestes tempos de mudanças rápidas e de normas confusas pondo em dúvida posições estabelecidas pela Bíblia, sobre doutrina e sobre as normas de conduta, e ratificadas pelo Espírito de Profecia, chamemos a atenção de todos os Adventistas do Sétimo Dia para o facto de que há áreas em que o princípio não está envolvido, e onde as verdades e normas não podem ser substituídas, porque o que "era verdade" nos dias primitivos "é ainda hoje verdade"; (2 SM, pág. 104) e que as normas que Deus estabeleceu e para as quais chamou a nossa especial atenção ao preparar um povo para a transladação, são as normas pelas quais Ele julgará o carácter e determinará o mérito da recompensa de uma vida eterna.

Em Busca de Almas

Considerando que os programas *Escolas Bíblicas por Correspondência, Rádio e Televisão*, nos têm posto em contacto favorável com milhões de pessoas em muitas terras, das quais mais de 25 milhões pediram lições da Bíblia; e

Considerando que muitos mais milhões estão em contínuo contacto favorável com a igreja por meio destes e de outros programas; e

Considerando que cursos como "*A Bíblia Responde*" têm provado ser meios eficazes nas mãos dos nossos diligentes leigos;

Recomendado, 1. Que durante este quinquénio estimulemos uma busca sistemática de almas, criando e desenvolvendo interesse por meio de cursos de Bíblia gratuitos.

2. Que cursos introdutórios especiais de cinco a dez lições sejam criados para serem utilizados juntamente com os cursos de Bíblia por correspondência e de reforma da saúde.

3. Que os interesses desenvolvidos nestes breves cursos sejam consolidados por meio de cursos mais avançados, agora à disposição das escolas bíblicas por correspondência, esforços públicos pela rádio, etc. Que sejam também organizadas reuniões especiais de graduação destes cursos.

4. Que continuemos a encorajar o objectivo da inscrição de uma pessoa por mês, por parte dos membros de igreja.

5. Que comissões de planeamento e estudo sejam estabelecidas aos níveis de divisão e união a fim de recomendar novos cursos, desenvolver novos métodos para utilização dos cursos existentes, e para impedir a sobreposição ou a oferta de cursos desnecessários.

Por absoluta falta de espaço não aparecem neste número da REVISTA ADVENTISTA as «Notícias do Campo» nem outras notícias e resoluções da Conferência Geral, que serão publicadas no próximo número.